

1123 - PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES COM LESÃO POR PRESSÃO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO SUL DO BRASIL

Tipo: POSTER

Autores: BRUNA KARINE NAGEL DOS SANTOS (COMPLEXO HOSPITALAR UNIMED VALE DOS SINOS), **MARIA CRISTINA DOS SANTOS ANTUNES (HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO)**, ANDRÉIA MARTINS SPECHT (HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO), ADRIANA ALVES DOS SANTOS (HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO), FABIANA HENRIQUES MACIEL (HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO), CÁTIA FRIGI DELEVATI (HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO), SOFIA LOUISE SANTIN BARILLI (HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO)

Introdução: As lesões por pressão (LP) são eventos adversos dolorosos, frequentes e muitas vezes evitáveis, que aumentam o tempo de internação e geram grande impacto físico, emocional e financeiro para pacientes e cuidadores. Também representam um ônus significativo para os sistemas de saúde em todo o mundo.(1) A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é o setor predisponente e de maior incidência para o surgimento desse tipo de lesão, que representa um importante agravamento à saúde e causa grande impacto aos pacientes, familiares e ao sistema de saúde.(2) As LP são de causalidade multifatorial, mas sua ocorrência está relacionada à presença de alguns fatores de risco que, quando combinados, aumentam sua incidência.(3) Entender quais os pacientes que possuem maior risco no desenvolvimento de tais lesões é fundamental para preveni-las. **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes com lesão por pressão em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Método:** Estudo quantitativo e descritivo, desenvolvido em uma UTI de um hospital público de grande porte do Sul do Brasil. Foram incluídos adultos, que internaram entre 01 de julho a 31 de dezembro/2021, com o desfecho clínico de LP. Os dados foram coletados por meio de revisão de prontuários, prescrições e fichas referentes ao acompanhamento das LP e, após, analisados de forma descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. **Resultados:** Compuseram a amostra 264 pacientes. Destes, 118 apresentavam lesão prévia à internação (prevalência de 13,7%) e 181 desenvolveram LP ao longo da internação na UTI (incidência de 20,9%). A densidade de incidência para tal desfecho foi de 34,7 casos por 1.000 pacientes-dia. A mediana de tempo para o desenvolvimento de LP foi de sete dias.

Predominaram idosos ($62 \pm 15,2$ anos), sexo masculino (58%) e raça branca (84,5%). Desnutrição (64,8%) e hipertensão arterial (61,7%) foram as comorbidades prevalentes. Mais de 75% dos pacientes apresentavam risco muito alto (20,5%) e alto (55,2%) de desenvolver LP, conforme a pontuação da Escala de Braden na admissão. Em relação às lesões desenvolvidas após a internação na UTI, predominaram os estágios 1 (14,9%) e 2 (61,8%); e os locais glúteo (30,3%) e sacro (16,6%). Grande parte dos pacientes – 203 (76,9%) – desenvolveram sepse durante a internação na UTI e 173 (65,5%) evoluíram com choque (de qualquer etiologia), denotando a gravidade dos pacientes incluídos na amostra. **Conclusão:** A identificação da incidência e do perfil clínico dos pacientes com LP possibilita um melhor planejamento da assistência. Reforça-se a importância da atuação proativa do enfermeiro na avaliação de risco e da equipe de enfermagem na implementação de medidas preventivas e no monitoramento contínuo, especialmente em pacientes com quadros clínicos mais graves, a fim de reduzir tais eventos e seus impactos.